

O tipo de fenômeno espiritual que mais causa curiosidade é o de efeito físico, tanto que até mesmo o ilustre Codificador do Espiritismo, Alan Kardec, foi atraído para o tema através da possibilidade de comunicação com objetos materiais, tais como as mesas girantes. Esta atração é decorrente da curiosidade natural acerca de questões pouco ou completamente não compreendidas.

Através do conhecimento espírita, sabemos hoje que não existem milagres, isto é, fatos que ocorram fora das leis da natureza. Podemos até não conhecer as leis específicas que regem determinado fenômeno, pois a humanidade atual não tem conhecimento pleno sobre todas as coisas. Muito ainda não se sabe e é objeto de estudo por parte da comunidade científica.

É bem verdade que, até que tenhamos condições de aprofundar o entendimento em muitos pontos, os cientistas de forma geral terão que mudar a forma de pensar atual, abrindo espaço para que não apenas os acontecimentos físicos causais possam ser reconhecidos como merecedores de crédito e estudo.

Os fenômenos espirituais podem e devem ser estudados à luz da ciência, todavia, devemos ter sempre em mente que a finalidade não deve ser a comprovação dos ensinamentos contidos na Codificação Kardequiana, mas melhorar o entendimento pessoal sobre a informação trazida pelos espíritos. Muito deste material está muito além do entendimento humano atual e, por isso, ainda não pode ser comprovado e nem há a necessidade para tal.

Na tentativa de aprofundar o entendimento sobre as manifestações de efeitos físicos podemos recorrer à Física Clássica ou Mecânica Newtoniana.

Isaac Newton, cientista inglês do século XVII - XVIII, formulou as bases da Física Clássica e ainda são válidas para velocidades e objetos de dimensões médias. Podemos, então, ressaltar para a finalidade deste estudo as três leis de Newton:

1ª Lei) Todo o corpo permanece em estado de repouso ou com movimento retilíneo e uniforme enquanto sobre ele não atuar força qualquer – a lei da inércia.

2ª Lei) A variação da quantidade de movimento é proporcional à intensidade da força motriz aplicada, sendo a sua direção igual àquela em que atua a força.

3ª Lei) A qualquer ação opõe-se uma reação de intensidade igual e de sentido oposto. Em outras palavras, as interações mútuas de dois corpos são sempre iguais e de sentidos contrários.

É preciso incluir, ainda, a Lei da Gravitação Universal, também elaborada por Newton e que descreve a força de atração mútua entre os corpos, sempre proporcional à sua massa.

Analisemos, então, duas situações.

Um desencarnado que desejasse que um automóvel, por exemplo, colidisse contra um obstáculo qualquer, apesar do motorista acionar o freio, imaginaríamos, em primeira análise, que ele deveria empurrar o veículo para que este continuasse em movimento. Todavia, considerando a Primeira Lei de Newton, verifica-se que o motivo pelo qual o automóvel diminui a velocidade até parar são as forças de atrito entre os pneus e o pavimento. Em resumo, a possibilidade de frear é decorrente da ação de forças.

Outro fenômeno muito interessante e que consta de O Livro dos Médiuns é aquele no qual se verifica mãos a dedilhar um piano. Kardec questiona os espíritos se isto não seria decorrente da pressão dos dedos, ao que os eles respondem que os desencarnados deverão sempre utilizar a organização que lhes é própria, portanto, não seria decorrente da pressão física. Todavia, a possibilidade de tocar piano é decorrente da aplicação de forças.

Existe a necessidade primordial de que forças sejam aplicadas em ambos os casos ou em qualquer outro que se possa imaginar, como a elevação de uma cadeira ou objeto qualquer no ar.

No livro A Gênese, Cap. VI, Galileu, o espírito responsável pelo texto do capítulo, diz que as forças que presidem a construção do mundo físico e a dinâmica dos processos são inerentes ao fluido. Ainda no mesmo livro, Cap. XIV, fica claro que os espíritos atuam sobre os fluidos através do pensamento.

Do que foi dito, depreende-se que as forças são “constituídas” de fluido e que a ação dos espíritos sobre o fluido é feita através do pensamento, portanto, pode-se dizer que os espíritos atuam nas forças através do pensamento, mesmo que não saibam e sejam resultantes apenas da vontade. Sob este prisma, nos efeitos físicos os espíritos agiriam nas forças envolvidas no fenômeno em questão, atenuando umas e fortalecendo outras.

Sem sombra de dúvidas ainda há um longo caminho a percorrer até o entendimento mais aprimorado do processo de atuação dos desencarnados sobre a matéria densa, mas o importante é continuarmos trabalhando, mesmo que seja um passo de cada vez.